



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DOCENTES

Souza, Anna Katyanne Arruda Silva e (1); SILVA, Jéssica Lira da (2); Andrade, Erika dos Reis Gusmão (3)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

annakaty@gmail.com (1)

jessicaliraufnrn@hotmail.com (2)

ergandrade@gmail.com (3)

Resumo

A Educação Profissional em Saúde é caracterizada por especificidades e peculiaridades, em virtude de sua oferta estar diretamente relacionada com as permanentes mudanças ocorridas nas práticas sociais e políticas e, ainda, com as inovações do mundo do trabalho, cabendo às instituições e aos professores responsáveis por essa modalidade de ensino pensar nas estratégias e instrumentos para promover a sua (re) estruturação. Deste modo, o estudo visa descrever as experiências e vivências dos professores que atuam nessa modalidade de ensino. A pesquisa molda-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa. A unidade selecionada para o estudo foi a Escola de Enfermagem de Natal, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Participaram da pesquisa 14 (catorze) professores do ensino técnico em saúde, selecionados de acordo com critérios pré-estabelecidos. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas e analisados através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004). Os resultados desta análise nos mostraram que são muitos os avanços e desafios dos professores inseridos no Ensino Técnico em Saúde, os quais tem contribuído para mudanças significativas em suas práticas pedagógicas. De maneira geral, para os professores entrevistados, fatores como perfil do aluno, acesso a diversos recursos, materiais e equipamentos, comportamento docente, exigências do mercado de trabalho, atitude dos profissionais do serviço em relação aos alunos dos cursos técnicos, qualificação profissional, tempo e/ou sobrecarga de trabalho, integração entre disciplinas, novas metodologias didático-pedagógicas e a pesquisa científica são apontados como agentes que interferem em sua prática pedagógica, facilitando-a ou dificultando-a, quando presentes ou ausentes.

Palavras-chave: Educação Profissional em Saúde. Trabalho. Práticas Pedagógicas.

Introdução

A problemática da educação profissional como política que articula trabalho e educação tem sido intensamente estudada e debatida nacional e internacionalmente, especialmente a partir das mudanças societárias processadas mundialmente desde a década de 70. Tais mudanças advêm da crise do modelo econômico-político representado pela combinação do taylorismo-fordismo com o keynesianismo, associada, ainda, com a crise do chamado socialismo real (RAMOS, 2007, p. 2).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação abrange os processos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, devendo vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, sendo acessível tanto ao aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior quanto ao trabalhador em geral, jovem ou adulto.

De acordo com a LDB 9.394/96, a educação profissional deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho e, sendo assim, o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. As escolas técnicas e profissionais, além dos seus cursos regulares, podem oferecer cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade. Sendo assim,

a educação profissional tem como objetivos não só a formação de técnicos de nível médio, mas a qualificação, a requalificação, a (re) profissionalização para trabalhadores com qualquer escolaridade, a atualização tecnológica permanente e a habilitação nos níveis médio e superior (BERGER FILHO, 1999, p.88).

Tendo a sua atuação ampliada para além da escolaridade formal e seu locus para além da escola, a oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), para além das iniciativas diretas do Governo Federal, passa por um momento de elevação da sua oferta também se considerarmos outras iniciativas no âmbito público estadual e municipal e no âmbito privado e comunitário. No Plano de Desenvolvimento da Educação, dentre os destaques à Educação Profissional e Tecnológica, três ações, de forma direta, objetivam o aumento da oferta gratuita de cursos no âmbito dessa modalidade: a Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o Programa Brasil Profissionalizado e o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil - E-Tec Brasil. (PACHECO, 2009).

A EPT em nosso país assume um lugar de destaque e afirma o trabalho enquanto um princípio educativo insubstituível. Não há processo civilizatório sem a dimensão ontológica do trabalho, algo que deve ser permanentemente reafirmado em um país marcado pela tradição bacharelesca, onde sobrevive um enorme preconceito com tudo aquilo que se refere ao mundo do trabalho (PACHECO, 2009).



Aprendizagens essenciais para os profissionais do século XXI, tais como o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser conferem à educação profissional significativa responsabilidade no âmbito da construção da cidadania e na busca por inserção social, uma vez que são competências gradualmente construídas e maturadas durante o processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, cabe às instituições e aos formadores dessa modalidade de educação serem e ofertarem o diferencial na formação desse sujeito que será parte integrante de um contexto marcado pelo progresso científico e tecnológico, por um modelo de produção vinculado a intensa aplicação de ciência e tecnologia e a exigência de trabalho qualificado, extremamente dinâmico, que exige a aplicação da teoria na prática e contínuas adequações e superações.

Para atender às expectativas do mercado atual e às exigências da sociedade cada vez mais informada, crítica e consciente de seus direitos em relação à qualidade de serviços prestados pelos profissionais da área da saúde, tem-se observado um aumento significativo da demanda por cursos de profissionalização nessa área, em especial na área da saúde. Nesse contexto, a educação profissional em saúde, como mediação específica no processo contraditório de formação humana e da força de trabalho para a produção em geral, tem sofrido algumas mudanças. As práticas pedagógicas dos professores dessa modalidade de ensino, precisam se adequar diante das mudanças nas relações sociais, as complexas tecnologias e os nichos de trabalho qualificado, tais fatores demandam das instituições que ofertam essa modalidade de ensino a necessidade de (re) significação.

Segundo Machado (2008, p.16),

os professores da Educação Profissional e Tecnológica em saúde enfrentam novos desafios relacionados às mudanças organizacionais que afetam as relações profissionais, aos efeitos das inovações tecnológicas sobre as atividades de trabalho e culturas profissionais, ao novo papel que os sistemas simbólicos desempenham na estruturação do mundo do trabalho, ao aumento das exigências de qualidade na produção e nos serviços, à exigência de maior atenção com a justiça social e às questões éticas e de sustentabilidade ambiental. São novas demandas que geram a construção e reestruturação dos saberes e conhecimentos fundamentais solicitados para análise, reflexão e intervenções críticas e criativas na atividade de trabalho.

A prática pedagógica de muitos docentes da educação profissional de hoje sofre conseqüências do histórico de fragmentação, improvisado e insuficiência de formação pedagógica e superá-lo implica em reconhecer que a docência é muito mais que mera transmissão de conhecimentos empíricos ou processo de ensino de conteúdos fragmentados e esvaziados teoricamente. As práticas pedagógicas anteriormente praticadas nessa modalidade de ensino eram



exclusivamente pautadas por essa lógica, devido às exigências do mundo do trabalho até então predominante se restringirem meramente ao domínio técnico dos conteúdos e ao desempenho de habilidades específicas, cenário atualmente distinto e inconcebível pela sociedade do conhecimento, que traz consigo novos desafios e perspectivas, gerando uma busca incessante por mecanismos, instrumentos e estratégias facilitadoras desse processo em construção (MACHADO, 2008, p. 16).

A relevância do presente estudo está em evidenciar as práticas pedagógicas dos professores no ensino técnico em saúde, tendo em vista que essa modalidade de ensino está diretamente relacionada às transformações sociais, políticas, econômicas, históricas e culturais, ao gargalo em relação à qualidade devido à expansão quantitativa da oferta dessa modalidade no país e à heterogeneidade dos discentes. Contribuirá ainda com as discussões acerca da reformulação das práticas pedagógicas enquanto agente fomentador da superação dos paradigmas e limitações da educação profissionalizante.

Diante do exposto, o presente estudo visa descrever as experiências e vivências dos professores que atuam no Ensino Técnico em Saúde a partir da identificação dos fatores e estratégias que facilitam e/ou dificultam suas práticas pedagógicas e da avaliação pelos sujeitos envolvidos na pesquisa acerca da evolução e expansão dessa modalidade no país.

Metodologia

O estudo foi realizado na Escola de Enfermagem de Natal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo como sujeitos da pesquisa catorze professores de uma escola de ensino profissional e tecnológico, em pleno exercício de suas funções, como amostra de uma população constituída por 28 sujeitos, na faixa etária de 30 a 60 anos, residentes no município de Natal, localizado no estado do Rio Grande do Norte. Optou-se por um estudo de caso em educação, com abordagem qualitativa, por tal método favorecer a recolha de dados no ambiente natural dos protagonistas da ação.

Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas, através do uso de gravador digital, em local previamente definido pelos participantes. Para assegurar o anonimato dos professores foram identificadas as entrevistas com a letra “K” e o número sequencial (K1, E2). A análise dos dados ocorreu concomitante com a coleta de dados, utilizando a análise de conteúdo (BARDIN, 2004).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob nº CAAE 12401113.0.0000.5537. Todos os



participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e o Termo de Autorização para gravação de voz, visando atender os princípios éticos da Resolução CNS nº 466/2012(12).

Resultados e Discussão

Ao analisar as vivências e experiências descritas pelos professores do ensino técnico em saúde em suas práticas pedagógicas foram constituídas duas classes temáticas, que serão apresentadas a seguir:

1. Ensino Técnico em Saúde

Nesta classe temática definimos 02 (duas) categorias, sendo a primeira ‘Experiências’ e a segunda ‘Caracterização e Avaliação’ de onde emergiram um total de 17 (dezesete) subcategorias para a classe temática em questão (sendo 06 subcategorias na primeira e 11, na segunda), consideradas pelos participantes para caracterizarem e avaliarem o Ensino Técnico em Saúde e sua transformação no decorrer do tempo, as quais, de forma sistematizada, encontram-se apresentadas no Quadro 1.

Da categoria ‘Experiências’ foi possível observar o grau de envolvimento e vivência das entrevistadas com o Ensino Técnico em Saúde e da categoria ‘Caracterização e Avaliação’ depreendeu-se que os docentes relacionam a formação técnica em saúde à inserção dos estudantes no mercado de trabalho, entendem como importante a associação teoria e prática e destacam mudanças ocorridas nessa modalidade de ensino e em suas práticas pedagógicas, inclusive acompanhadas por alterações no perfil discente e surgimento de ferramentas e estratégias que contribuem para o avanço da Educação Profissional como nos transmitem os seguintes excertos:

É muito gostoso ser professora. Tenho experienciado muitas mudanças dos alunos, muito crescimento na sala de aula. [...] Eu percebo o crescimento do aluno na sala de aula por que através das metodologias ativas a gente percebe esse crescimento como na prática também ter tido a oportunidade de observar como cliente desse aluno. Tornar o ensino técnico significativo para o aluno e motivá-lo a estudar é algo prazeroso, tornando-o participante do processo (entr. K4).

Houve mudanças nas práticas pedagógicas mesmo. Antes era aquela coisa do ensino de transmissão e havia a questão da imposição, aquela coisa do destaque do professor. [...]. Mas eu vejo que isso vem mudando do ensino de transmissão para o ensino problematizador, aquele que o aluno pensa no problema, que ele constrói o seu conhecimento (Entr. K 12).

Classe Temática	Categoria	Subcategoria	F	%
		Perfil do professor	8	57%
		Realização e/ou Satisfação	7	50%



		Relação Teórico-prática	3	21%
		Importância da Vivência do serviço	5	36%
		Perfil do aluno e/ou competência	6	43%
		Não existe diferença entre ensino técnico e graduação	1	7%
	Caracterização e Avaliação	Mercado de Trabalho e/ou competência profissional	6	43%
		Estímulo à associação teoria-prática	4	28%
		Mudanças nas práticas pedagógicas	11	78%
		Avanço qualitativo e/ou quantitativo	8	57%
		Há 10 anos mecanicismo, tecnicismo e visão robotizada e/ou fragmentação do ensino	3	21%
		Interdisciplinaridade e/ou ensino integrado	2	14%
		Valorização do Ensino Técnico com alcance de maior visibilidade e espaço	2	14%
		Mudança do aluno – indecisão, desinteresse e/ou imaturidade	2	14%
		Importância da prática da pesquisa no ensino técnico	1	7%
		Co-responsabilidade do professor e do aluno pelo processo ensinar-aprender	5	36%
		Mudança nas formas de avaliação dos alunos	2	14%

Quadro 1 – Categorias e Subcategorias da classe temática ‘Ensino Técnico em Saúde’

A classe temática ‘Ensino Técnico em Saúde’ vem atender à análise da opinião dos participantes frente a dois questionamentos contidos no Roteiro da Entrevista, sendo eles: Fale um pouco das suas experiências/ vivências na Prática Pedagógica do Ensino Técnico em Saúde; e no que pensa primeiro quando avalia o Ensino Técnico em Saúde ofertado há 10 anos e atualmente.



Analisando o Quadro 1 é possível depreender que mais da metade dos participantes destacam a importância do perfil do professor em suas experiências e vivências na prática pedagógica no Ensino Técnico em Saúde; 50% sentem-se realizados e/ou satisfeitos por trabalharem nessa modalidade de ensino; 21% destacam a relevância da associação teoria e prática na Educação Profissional e, paralelamente, 36% afirmam que a sua vivência no serviço de saúde facilita e /ou contribui para a sua experiência como professor; 43% dos entrevistados salientaram a existência de um perfil específico para o aluno de Educação Profissional e apenas 01 (um) participante expressou em sua fala não acreditar que existam diferenças entre o ensino técnico e a graduação.

Ainda de acordo com o exposto no Quadro 1, quando questionados sobre como avaliam o Ensino Técnico em Saúde ofertado há 10 anos e atualmente, 78% dos participantes acreditam em mudanças nas práticas pedagógicas; 43% falam sobre a inserção no Mercado de Trabalho e/ou aquisição de competência profissional pelos discentes; 28% destacam maior estímulo à associação teoria-prática; 57% defendem avanço qualitativo e/ou quantitativo no Ensino Técnico em Saúde nos últimos anos; 21% detiveram-se a comparar o ensino mecanicista, tecnicista, com visão robotizada e/ou fragmentada ofertado há 10 anos com o ensino atual, no qual 14% destacam características como interdisciplinaridade e/ou ensino integrado. Além disso, quando solicitado que caracterizassem ou avaliassem esse ensino, 14% destacaram a valorização do Ensino Técnico com alcance de maior visibilidade e espaço ao longo dos últimos 10 anos; 14% comentaram sobre mudança do aluno – indecisão, desinteresse e/ou imaturidade; 7% falaram sobre a importância da prática da pesquisa no ensino técnico; 36% apontaram a co-responsabilidade do professor e do aluno pelo processo ensinar-aprender e 14% citaram mudança nas formas de avaliação dos alunos ao longo dos anos.

A percepção das entrevistadas sobre o Ensino Técnico assemelha-se ao que apoia Moura (2007) quando afirma que

“se pela formação geral as pessoas adquirem conhecimentos que permitam compreender a realidade, na formação profissional o conhecimento científico adquire, para o trabalhador, o sentido de força produtiva, traduzindo-se em técnicas e procedimentos, a partir da compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos básicos que o possibilitarão à atuação autônoma e consciente na dinâmica econômica da sociedade” (p. 47).

2. Práticas pedagógicas no Ensino Técnico em Saúde



Nesta classe temática definimos 03 (três) categorias, sendo elas ‘Concepções e Caracterização’, ‘Reformulação’, e ‘Fatores motivadores, facilitadores e/ou dificultadores’ de onde emergiram um total de 19 (dezenove) subcategorias, expostas no Quadro 2 e obtidas através das respostas aos questionamentos: Existe diferença(s) entre as práticas pedagógicas dos professores naquela época e atualmente? É possível falarmos, então, em uma reformulação das práticas pedagógicas no ensino técnico em saúde? Em caso positivo, quais as causas e implicações? Que fatores e estratégias podem facilitar ou dificultar a sua prática?

Classe Temática	Categoria	Subcategoria	F	%
Práticas Pedagógicas no Ensino Técnico em Saúde	Concepções e Caracterização	Mudança na forma de avaliação	4	28%
		Flexibilização na relação docente-discente	10	71%
		Processo Seletivo Diferenciado	1	7%
		Maior associação teórico-prática	10	71%
		Mudança na ação docente	14	100%
		Satisfação profissional	8	57%
	Reformulação	Acreditam	14	100%
		Não acreditam	-	
	Fatores Motivadores, Facilitadores e/ou Dificultadores	Perfil do aluno	13	93%
		Acesso a diversos recursos, materiais e equipamentos disponíveis	8	57%
		Conscientização do professor	10	71%
		Exigência do mercado de trabalho	6	43%
		Falta de Aceitação pelos profissionais inseridos no mercado	1	7%
		Mudança de Comportamento dos Profissionais e/ou dos Serviços	2	14%
		Qualificação profissional	8	57%
		Tempo e/ou Sobrecarga de trabalho	6	43%



		Integração entre as disciplinas	1	7%
		Novas metodologias didático-pedagógicas	13	93%
		Pesquisa científica	8	57%

Quadro 2 – Categorias e subcategorias da classe temática ‘Práticas Pedagógicas no Ensino Técnico em Saúde’

No que tange à categoria ‘concepções e caracterização’ das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores inseridos no Ensino Técnico em Saúde anteriormente e atualmente, os docentes consideram que houve mudanças e atribuem-nas a diversos fatores, como exposto nos discursos abaixo:

As principais causas foram à evolução tecnológica, o acesso aos meios de comunicação e a própria globalização [...] as implicações foi que o professor teve que modificar sua postura de detentor do conhecimento para mediador do conhecimento (Entr. K 13).

De acordo com os dados sintetizados no Quadro 2, a totalidade das entrevistadas, quando questionadas se existem diferenças entre as práticas pedagógicas dos professores antigamente e atualmente, 100% afirma que houve sim mudanças na ação docente; 28% apontam mudanças nas formas de avaliação; 71% destacam a importância da flexibilização na relação docente-discente; apenas 01 participante aponta a necessidade de processo seletivo diferenciado; 71% sinalizam maior associação teórico-prática e 57% realçam satisfação profissional.

Ao que se refere à segunda categoria desta classe temática, intitulada ‘Reformulação’, sobressai do discurso dos entrevistados que vem ocorrendo uma reformulação das práticas pedagógicas dos professores inseridos no Ensino Técnico em Saúde, motivadas por demandas sociais, econômicas e políticas no âmbito da Educação Profissional e ainda em fase de consolidação. Atribuem essas mudanças às alterações no comportamento e características do aluno, do professor e do processo ensino-aprendizagem em questão, como nos transmitem os seguintes excertos:

[...] Digamos que é uma mudança que não esta consolidada, mas ela está sendo bem bastante trabalhada para que a condução seja muito mais no caminho da prática do que da teoria em si. Para que essa consolidação aconteça presença de mais professores, presença de mais laboratórios em si e eu penso que uma consolidação maior do professor. Para que ele está trabalhando? Ele está formando o quê? Ele está formando o que, para fazer o quê? Talvez fosse essa a grande pergunta (Entr. K 2).



Quando os entrevistados relacionam as práticas tradicionais de ensino às mudanças que comumente vem ocorrendo na educação, é possível nos reportar a Penin (2001, p.37) que destaca as “diferentes formas de acesso ao saber”, a necessidade de “incorporação das experiências dos alunos”, a “superação de uma prática pedagógica arcaica, estagnada” e de “uma educação mais formativa que permita aos alunos serem sujeitos ativos de seu próprio processo de aprendizagem”.

Assim como destaca Freire (1996), a atitude docente deve estar “orientada pela e para a responsabilidade social” no âmbito do processo educativo crítico-reflexivo, assim cabe ao professor deixar de ser um “transmissor de conteúdos acríticos e definidos por especialistas externos, para assumir uma atitude de problematizador e mediador no processo ensino-aprendizagem”, preservando nesse interim a autoridade e responsabilidade com a competência técnica dentro de sua área do conhecimento.

Por sua vez, a terceira categoria denominada ‘Fatores Motivadores, Facilitadores e/ou Dificultadores’ revela que os docentes consideram que os mesmos fatores atuam como causas e implicações da reformulação das práticas pedagógicas no Ensino Técnico em Saúde e como estratégias que facilitam ou dificultam a reformulação supracitada:

O que pode facilitar é a possibilidade da gente está estudando mais. O fato de a gente ter mais disponibilidade, de ter direito de fazer cursos e participar de eventos. Então, tudo nos atualiza. As próprias condições de trabalho. O que dificulta em primeiro lugar é a burocracia [...], o excesso de trabalho que a gente tem muitas vezes a gente tem que fazer ensino, pesquisa e extensão e ainda estudar [...] (Entr. K 14).

Como mostra o quadro 2, 93% das entrevistadas apontam o perfil do aluno e o uso de novas metodologias didático-pedagógicas como fatores motivadores e, quando presentes ou ausentes, atuam como facilitadores ou dificultadores das práticas pedagógicas dos professores no Ensino Técnico em Saúde. Enquanto isso, 57% destacam o acesso a diversos recursos, materiais e equipamentos disponíveis e a qualificação profissional como fatores marcadamente relevantes. O tempo e/ou sobrecarga de trabalho e a exigência do mercado de trabalho são considerados por 43% dos entrevistados; 71% realçaram a conscientização do professor como requisito para a mudança; 57% destacaram a relevância da pesquisa científica para essa reformulação, a partir da qual o professor não só melhora a sua prática pedagógica, mas desperta o interesse e a curiosidade dos alunos e apenas 01 profissional apontou claramente a integração entre as disciplinas como um fator significativo para as mudanças ocorridas.

Ainda no que diz respeito aos agentes facilitadores e dificultadores, 7% destacaram que a falta de aceitação dos discentes matriculados no Ensino Técnico em Saúde pelos profissionais já



inseridos no mercado de trabalho se caracteriza em um fator dificultador e, assim, 14% apontaram que se faz necessária a mudança de Comportamento dos Profissionais e/ou dos Serviços, de modo que acompanhem a evolução da modalidade e seus avanços junto às demandas do mercado de trabalho.

Conclusões

Notadamente, percebe-se que são muitos os avanços e desafios experienciados pelos professores inseridos no Ensino Técnico em Saúde, os quais tem contribuído para mudanças significativas em suas práticas pedagógicas. De maneira geral, para os professores entrevistados fatores como perfil do aluno, acesso a diversos recursos, materiais e equipamentos, comportamento docente, exigências do mercado de trabalho, atitude dos profissionais do serviço em relação aos alunos dos cursos técnicos, qualificação profissional, tempo e/ou sobrecarga de trabalho, integração entre disciplinas, novas metodologias didático-pedagógicas e a pesquisa científica são apontados como agentes que interferem em sua prática pedagógica, facilitando-a ou dificultando-a, quando presentes ou ausentes.

Considerando, portanto, os dados expressos nos quadros, podemos observar uma demonstração de satisfação profissional, comprometimento e uma concepção, acerca desta prática de ensino específica, frequentemente relacionada ao mercado de trabalho e/ou competência profissional, com intensa associação entre teoria e prática, interdisciplinaridade e/ou ensino integrado e corresponsabilidade do professor e do aluno pelo processo ensinar-aprender.

Quando solicitado que comparassem o Ensino Técnico em Saúde ofertado há 10 anos e atualmente, ficou claro que houve mudanças nas práticas pedagógicas que antes eram baseadas no mecanicismo, tecnicismo e na visão robotizada e/ou fragmentada do ensino e nos tempos atuais são marcadas por avanços qualitativos e quantitativos, mudança nas formas de avaliação dos alunos e no perfil dos estudantes, flexibilização na relação docente-discente, maior associação teórico-prática, mudança na ação docente, maior satisfação dos profissionais envolvidos, valorização da prática da pesquisa no Ensino Técnico em Saúde e alcance de maior visibilidade e espaço desse nível de ensino no campo educacional.

Diante disso, os docentes consideram que vem ocorrendo reformulação das práticas pedagógicas no Ensino Técnico em Saúde, entretanto, destacam que ainda há um caminho a ser percorrido para fins de consolidação. Através da realização das entrevistas foi possível perceber que, apesar de representarem uma pequena amostra dos professores atuantes na Educação Profissional de nível técnico, é bastante comum que os docentes não só relacionem a prática



pedagógica à sua vivência nos serviços de saúde a partir de sua formação inicial, como destaquem a existência de um perfil docente e discente específico para essa área educacional que, quando presente, favorece o ensino-aprendizagem.

Isso nos demonstra que os mesmos estão dispostos a modificar a prática pedagógica através da associação entre teoria e prática, extremamente necessária ao ensino de nível técnico, porém encontram diversas barreiras não só humanas, mas estruturais e organizacionais para avançarem nas mudanças. Dessa forma pretendemos incluir esse trabalho como mais uma contribuição ao cenário de busca dos conhecimentos a respeito da Educação Profissional e Técnica, a qual vem passando não só por (re) significações, mas tem alcançado maior valorização e visibilidade social, política e, assim, recebido maiores investimentos no Brasil, como demonstra a expansão de programas governamentais voltados para o ensino técnico e tecnológico.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BERGER FILHO, R. L. Educação profissional no Brasil: novos rumos. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 20, p. 87-96, mai-ago, 1999. Disponível em: <<http://www.rioei.org/rie20a03.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996, Seção 5, v. 134, n. 248, p. 1423.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática docente**. 19ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACHADO, L. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. Um novo lugar no desenvolvimento científico e tecnológico nacional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, 2008, v. 1, n. 1, p. 8-22, junho. 2008.

_____. **O novo momento da educação profissional brasileira**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/educapro_080909.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2011.

PENIN, S. T. S. Didática e cultura: o ensino comprometido com o social e a contemporaneidade. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar: didática para a escolar fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001, p. 33-52.

RAMOS, M. A pesquisa sobre educação profissional em saúde no MERCOSUL: uma contribuição para políticas de integração regional referentes à formação de trabalhadores técnicos em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 282-291, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001400017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2011.